

Ofício SE Nº 02/20

Campinas, 18 de Março de 2020.

Prezado Senhor

O Conselho Municipal de Saúde, através de sua executiva, tem avaliado constantemente os rumos da pandemia provocada pelo Coronavírus no Brasil, no Estado de São Paulo e, particularmente, em Campinas.

Segundo nossa avaliação, baseado em vários estudos e divulgações de dados por parte das universidades, epidemiólogos de competência reconhecida, do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde e da própria Secretaria Municipal de Saúde, espera-se uma epidemia de grandes proporções.

Somem-se a ela, as doenças sazonais, particularmente os quadros gripais próprios do inverno e os quadros esperados de H1N1 e os de dengue, que já se encontram à nossa porta.

De outro lado, sabemos de toda a precariedade do nosso sistema de saúde, particularmente no que tange à frequente falta de recursos humanos, de insumos, de medicamentos e de exames laboratoriais. No momento, por exemplo, fomos informados por vários trabalhadores da falta de vários medicamentos essenciais, bem como as limitações ao uso de EPI para cuidar de pacientes suspeitos de portarem o Coronavírus. Sabemos também que há, no município, insuficiência de leitos hospitalares, notadamente de leitos de UTI, bem como de aparelhos de ventilação pulmonar.

Portanto, infelizmente, toda essa situação aponta para uma super ocupação das nossas unidades de saúde, sejam as da atenção básica, sejam os prontos-socorros e pronto-atendimentos, sejam os leitos hospitalares. Assim, se não forem tomadas medidas imediatas, extremas e urgentes, tudo aponta para o colapso do sistema de saúde municipal.

O Conselho Municipal de Saúde, considerando suas prerrogativas legais, e se dispondo a cooperar com o governo municipal naquilo que lhe é possível para minorar os problemas de saúde da nossa população, requer as seguintes informações:

**a) Considerando a baixa cobertura de atenção primária do município segundo o próprio Relatório Anual de Gestão e a sobrecarga que as unidades já começam a enfrentar:**

A1. Quais as medidas que estão sendo tomadas para completar as equipes e até mesmo ampliá-las, sabendo que estenderão seu horário de trabalho, inclusive para sábados e domingos?

A2. Para essa extensão de horário serão contratados, em caráter emergencial, mais profissionais de saúde? Se sim, quantos distribuídos por categorias profissionais?

A3. Será autorizada a realização de horas extras conforme a necessidade de cada serviço?

**b) Em relação aos prontos socorros e unidades de Pronto Atendimento:**

B1. Há articulação da Secretaria de Saúde com a Rede Mário Gatti para manter os plantões completos, com o número de profissionais previsto no dimensionamento de cada plantão?

B2. A Secretaria de Saúde tem negociado o aumento do número de profissionais nos plantões, considerando que já há filas de espera de 6 horas ou mais frequentemente?

**c) Considerando que há queixas de falta de medicamentos e insumos por parte de usuários e de trabalhadores nesse momento, nas unidades de saúde, solicitamos um relatório detalhado sobre a real situação desses estoques, com destaque para os itens em falta.**

C.1. Quais providências estão sendo tomadas para garantir o estoque dos medicamentos e insumos essenciais para esse período que atravessamos?

**d) Em relação aos leitos hospitalares:**

D.1. Quantos temos disponíveis, de imediato, para a Secretaria de Saúde?

D.2. Qual a estimativa de necessidade feita pela Secretaria de Saúde para atravessarmos a crise sanitária com o menor prejuízo possível, particularmente para os mais vulneráveis?

D.3 Há algum plano da Secretaria para suplementar o número de leitos caso haja necessidade, o que quase podemos afirmar que acontecerá, segundo todas as estimativas?

D.4. Qual o número de leitos de UTI hoje disponíveis para a Secretaria de Saúde?

D.5. Há estimativas de necessidades desse leito durante o pico da epidemia? Se sim, quantos?

D.6. Há planejamento para, caso haja necessidade, ampliar o número de leitos de UTI?

**e) Considerando que as pessoas idosas e com doenças crônicas são as mais vulneráveis:**

E.1. Há fluxos claros para as unidades de saúde atendê-los sem que permaneçam em contato próximo a possíveis portadores do vírus? Como é esse fluxo?

E.2. Durante a vacinação de H1N1 há estratégias de vaciná-los sem que enfrentem filas junto com outros pacientes?

Atenciosamente

**Roberto Mardem Soares Farias**

Coordenador

Secretaria Executiva

**Ilmo. Dr. Cármino Antônio de Souza**

Secretário Municipal de Saúde de Campinas

